



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Serviço Social e Relações Étnico-Raciais e de Gênero - Um Olhar sobre o Nordeste
<b>Autor</b>	ELISIANE WOLF DE FRAGA
<b>Orientador</b>	LOIVA MARA DE OLIVEIRA MACHADO

## **Serviço Social e Relações Étnico-Raciais e de Gênero – Um Olhar sobre o Nordeste**

*Autora: Elisiane Wolf de Fraga  
Orientadora: Loiva Mara de Oliveira Machado*

Este resumo apresenta análise dos dados parciais obtidos na pesquisa “Questões Étnico-Raciais e de Gênero na Formação em Serviço Social (SS): Fundamentos, Trajetórias e Projeções”. A pesquisa, de âmbito nacional, tem como objetivo geral analisar como as questões étnico-raciais e de gênero são abordadas nos currículos dos cursos de SS presencial no país – ênfase na graduação. A investigação foi dividida em 5 regiões do Brasil: centro-oeste, norte, sul, sudeste e nordeste. A região nordeste é formada por nove estados. Nesse trabalho serão apresentados dados dessa região, com enfoque nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão e Pernambuco. A metodologia usada é de pesquisa documental permeada pelas lentes do método materialista-histórico-dialético de análise da realidade. A fonte dos documentos partiu da plataforma e-MEC e perpassou pelos sites institucionais dos cursos de Serviço Social presenciais. Criamos um instrumento de coleta de dados que observou a natureza das instituições; a presença de disciplinas que abordassem os temas: raça/etnia e gênero de forma específica ou de forma interseccional; seu grau de obrigatoriedade; composição de gênero e étnico-racial de autorias das bibliografias disponibilizadas. Em Alagoas tivemos a presença de 8 disciplinas com as temáticas da pesquisa; na Bahia, 21; no Ceará, 16; no Maranhão, 10; em Pernambuco, 17. Os resultados indicam: 1) restrições quanto a descrição de referências bibliográficas na oferta de disciplinas; 2) pouca inserção de autores negros/as e indígenas nas referências apresentadas; 3) equilíbrio quantitativo entre autores/as homens e mulheres, embora não seja possível identificar quanto a identidade de gênero. Por fim verificamos que a formação em Serviço Social carece de instrumentalização antissexista, antirracista e antilgbtifóbica. É necessário priorizar nos currículos de formação profissional as questões étnico-raciais e de gênero, para que futuras/os assistentes sociais sejam comprometidas/os com essas pautas, na direção da efetivação do projeto ético-político profissional.